

EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM FOCO: AS DIFERENTES FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

XAVIER, Lanás Aparecida Ribeiro. UEPB/Campus III (lanaysribeiro@gmail.com)
LUNA, Suelene de Brito. UEPB/Campus III - (suelene.brito.luna@gmail.com)
SANTOS, Vanusa Valério. Professora Orientadora - Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB/Campus III - (vanusavaleriouepb@gmail.com)

Resumo

O mundo está em constante transformação, e na área da tecnologia não é diferente. Dessa forma, presenciamos uma sociedade repleta de avanços e inovações que desafia, principalmente nós professores. Contudo algumas escolas começam a aliar-se à tecnologia digital, adotando diferentes métodos para ensinar e aprender, unindo o presencial ao virtual. Assim essa pesquisa teve como objetivo analisar de que forma o ensino híbrido pode contribuir com a educação presencial, na tentativa de potencializar o processo ensino-aprendizagem de seus educandos. Desta forma em um primeiro momento abordamos breves considerações sobre educação e tecnologia, tendo como base teórica Zuffo (2009) e Kenski (2007). Num segundo momento descrevemos os paradigmas educacionais por Veiga (1999) e Santos (2004). Num terceiro momento delineamos a metodologia híbrida de educação fundamentada em Tori (2009) e Moran (2013). Num quarto momento pautamos a prática docente na sociedade aprendente, fundamentada em Gadotti (2003). Metodologicamente, realizamos uma pesquisa analítica, de cunho qualitativo, associando pesquisa bibliográfica e análise documental. Como resultado da pesquisa foi possível verificar que os novos meios tecnológicos, não só estão inovando a educação, mas também trazendo fatores prosaicos que a cada dia potencializam a educação presencial aliada a educação híbrida. Após averiguar resultados positivos e significativos, que podem auxiliar os educadores na comunicação presencial e virtual, sugerimos que, com o propósito de tornar eficaz a educação para a formação e o desenvolvimento do indivíduo, possam-se realizar mais pesquisas em torno dessa temática, que é de suma importância para a instrução de professores, e, por conseguinte de seus alunos.

Palavras-chave: Tecnologia. Escolas. Ensino-aprendizagem.

Introdução

Atualmente vivemos cercados de mudanças e avanços tecnológicos, com isso a sociedade passa a ser desafiada pelo uso das tecnologias, principalmente no âmbito educacional. Deparamo-nos então com uma nova metodologia de ensino - a educação híbrida, que combina o aprendizado nos ambientes virtual e presencial - a qual nos remete a repensar nas metodologias tradicionais praticadas até os dias atuais. Esse novo paradigma combina as atividades de aprendizagem face a face com atividades em ambientes virtuais vem sendo referida por meio de diversas denominações, das quais se destacam ‘cursos híbridos’ e *blended learning*, Tori (2009).

Nesse sentido a educação na sociedade da informação tende a ser tecnológica e, por conseguinte, exige formação continuada e incorporação das novas tecnologias por parte de nós professores á nossa prática em sala de aula. E dessa forma, esse novo panorama que vivenciamos, nos provoca e nos instiga a todo instante a mudarmos a forma de fazer educação. Logo a escola não pode se eximir de adentrar nesse cenário. Esta não deve permanecer enclausura na sua ossatura arcaica, ainda vivendo no século passado, quando temos alunos do século XXI, ansiosos por construir seus próprios conhecimentos. Fato este que deveria acontecer a partir da mediação do professor.

Para tanto, nossa pesquisa objetivou analisar de que forma o ensino híbrido pode contribuir com a educação presencial, na tentativa de potencializar o processo ensino-aprendizagem de seus educandos. E para tanto abordaremos o uso das ferramentas tecnológicas e a sua inserção na educação, assim como os paradigmas educacionais tão presentes nos dias de hoje em nossa sociedade. Dessa forma, pautamos a metodologia híbrida de educação, como um procedimento de ensino que vem inovando e diversificando a prática pedagógica de muitos educadores. Visto que o ensino tradicional não atende mais as necessidades da escola e do aluno do século XXI.

Nessa perspectiva, estamos passando por transformações de novos paradigmas na educação, vive-se uma mutação de época e isto se faz sentir na prática pedagógica em sala de aula e nos modelos de educação. “Um paradigma é aquilo que membros de uma comunidade científica partilham e inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” KUHN (1962, p.80). Há uma importância cada vez maior do uso de novos padrões de educação, advindo das novas tecnologias no nosso

cotidiano. A substituição dos livros por modernos meios de aquisição de informação como as mídias: televisão, som, imagem, internet e o crescente avanço da informatização, aumentam a dependência do uso das mesmas. Segundo Freire (1999) a mudança é uma constatação natural da cultura e da história, o que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada, é o que se verifica hoje. As inovações e revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança.

Enfim, todo esse cenário faz parte de uma sociedade moderna, e em consequência das constantes mudanças de informações, os processos educacionais precisam ser revisados como também a prática pedagógica neles contidas. Assim a educação híbrida traz consigo diferentes formas e métodos a serem utilizados na prática pedagógica dos professores, na tentativa de potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Dessa forma na realização dessa pesquisa indagamos algumas questões significativas e relevantes, assim como: o que muda com a implementação do ensino híbrido? Qual o papel do professor nessa modalidade híbrida de ensino? Quais as dificuldades enfrentadas por eles? As novas tecnologias ajudam no processo educativo, ou dificultam o mesmo?

E desse modo, para realização dessa investigação decidimos pela pesquisa de caráter documental que segundo Fachin (2006) corresponde a toda informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada, onde assistimos a vídeos e pesquisamos em sites não específicos ao nosso tema de pesquisa. E também utilizamos a pesquisa bibliográfica que para Fachin (2006), é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações e é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; assim pesquisamos em periódicos, artigos científicos e também livros sobre tecnologia e educação híbrida.

Outrossim, o texto está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento abordamos breves considerações sobre educação e tecnologia, tendo como principal base teórica Freire (1979), Libâneo (2007), Saviane (1997), Moran (2001), Kenski (2007), Moran (2009) e Zuffo (2009). Num segundo momento discutimos os paradigmas educacionais segundo Moraes (1998), Libâneo (1986), Veiga (1999) e Santos (2004). Em um terceiro momento delineamos a metodologia híbrida de educação fundamentada em Tori (2009), Maia e Mattar (2007), Moran (2013), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012). E por último, pautamos a prática docente na sociedade aprendente, o ser professor diante de

uma realidade voltada às novas tecnologias, e para sociedade da informação, fundamentada em Assmann (2000), Barbosa (2008), Bertrand (1999), Gadotti (2003) e Libâneo (2006).

Contundo, nessa pesquisa foi possível verificar que as novas tecnologias, tendo aqui como foco a educação híbrida, não só estão inovando, diversificando e repaginando a educação, mas também trazendo a tona a discussão pelos educadores/as da necessidade que urge de aliar ferramentas tecnológicas a prática pedagógica. E dessa forma a educação passa do modo tradicional de ensino, para o novo. Algo que traz curiosidade para o aluno; visto que a metodologia híbrida de ensino foi criada justamente para diversificar os meios de ensino que estão tornando-se banalizados. Os alunos passam a usar seus computadores, seus smartphones, entre outros, não só para redes sociais e seus confortos, todavia para se informar e também estudar.

Educação e tecnologia: breves considerações

Efetivamente, dada à historicidade do fenômeno educativo cujas origens coincidem com a origem do próprio homem. Segundo Saviani (1997), rever a historicidade da educação é como se estudasse a história do homem, o qual tinha a necessidade de se educar para seu próprio progresso no meio de sua sociedade. E dessa forma a educação é o processo de transmissão da cultura, digamos que seja uma forma de transmitir, reproduzir ou até mesmo inovar saberes distintos, também passada de geração a geração. Logo a educação é absorvida e aprendida de diversas formas, através da escola, da família, dos parques, do trabalho, entre outros. É um processo contínuo, onde busca informações para trilhar caminhos que promovam a formação integral do indivíduo, para que o mesmo se torne um cidadão informado, crítico e participativo na sociedade.

De qualquer situação, seja através da leitura ou de uma pessoa podemos extrair dados e experiências que podem ajudar a ampliar nossos conhecimentos. A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando e nos construindo diariamente. Existem graus de educação, mas esses não são absolutos (FREIRE, 1979). Dessa forma estamos em constante evolução na nossa instrução, quanto mais vivemos mais aprendemos. Educação talvez seja uma filosofia, a qual nos remete a

refletir sobre nós mesmo, indo à busca de respostas para nosso processo educativo. Somos seres inacabados de saberes.

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? De onde venho? Onde posso está? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (FREIRE, 1979, p. 14).

Nesse sentido a educação oferecida por nossas escolas, instituição esta que se define como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas e de processos organizativos próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais (LIBÂNEO, 2007). E dessa forma muitas dessas instituições apresentam necessidades básicas, tais como: estrutura física; metodologia aplicada à prática pedagógica; qualificação de alguns profissionais que deixa a desejar; má remuneração; falta de recurso didático-pedagógico; até mesmo na carência de muitos alunos. Diante do exposto, o ensino oferecido por essas escolas torna-se precário e de qualidade duvidosa. Por isso devemos fazer uma reflexão sobre nós mesmo, para irmos em busca de soluções para os problemas encontrados diariamente em nossas instituições escolares.

Por outro lado, existem escolas em nível e modelos a seguir, onde as práticas educativas estão em bastante evolução, e os profissionais vão à busca do novo, para melhorar a qualidade de ensino, e, por conseguinte os processos de ensino e aprendizagens. De modo que, em primeiro lugar, qualquer que seja a profissão que exerçamos, assim com a de médico, a de engenheiro, a de torneiro, a de professor, não importa de quê, a de alfaiate, a de eletricista, exige de nós que a desempenhemos com responsabilidade (FREIRE, 2001).

Estamos vivendo em uma sociedade em constantes transformações e avanços na área da tecnologia, dessa forma, a fim de potencializar a educação oferecida por essas escolas, algumas delas começam a adotar métodos e técnicas diferenciadas, inovando o seu processo de ensino e aprendizagens, com a inserção de algumas ferramentas tecnológicas, especificamente a internet no cotidiano escolar. Surge assim um ensino inovador onde a

mediação entre professores e alunos é dada através da tecnologia virtual, que aos poucos a educação vai se tornando uma mistura de cursos, de sala de aula física e também de intercâmbio virtual resultando numa educação híbrida (MORAN, 2001).

Porém é necessário ter uma flexibilidade no sentido de adequar as diferenças individuais, com base também de respeitar o grau de aprendizagem de cada um. Tudo irá avançar muito mais se houver adaptação dos programas previstos às necessidades dos alunos, criando assim, conexões com o cotidiano, com o inesperado, com a realidade. Se a sala de aula transformar-se em uma comunidade de investigação, tanto alunos, quanto professores irão ter um aproveitamento muito mais significativo dos conteúdos, afirma (MORAN, 2000).

Sendo assim a educação na sociedade atual tende a ser tecnológica e conseqüentemente exige o entendimento e a interpretação das tecnologias, estas, por serem de um lado prática e por outro lado complexas no nosso meio social, por isso a tendência dessa inovação nos desafia a todo instante.

O termo tecnologia vem do grego *técnico*, significa técnica/arte e *logia* é estudo, deste modo, esta palavra resume-se ao conjunto de técnicas e conhecimentos obtidos para facilitar um trabalho. É o desenvolvimento e o emprego mais eficiente de ferramentas criadas pelo homem para um determinado objetivo, tem haver também com o uso de recursos criados para tornar mais fácil nossas vidas. Porém ela não está ligada apenas a equipamentos e aparelhos, mas engloba uma totalidade de coisas que o homem já conseguiu ‘inventar’ em todas as épocas. Assim como, também existem outros avanços e criações que estão ligados diretamente a equipamentos.

Da mesma forma, para todas as demais atividades que realizamos, precisamos de produtos e equipamentos resultados de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, a construção e a utilização de um equipamento e um determinado tipo de atividade, chamamos de tecnologia (KENSKI, 2007, p.24).

Segundo Kenski (2007), as tecnologias são mais antigas que a espécie humana, o homem ao buscar sua sobrevivência desde os tempos primitivos, já descobriam diversos tipos de tecnologias e obtinham domínio de diversas informações. Desde a antiguidade, o vínculo entre conhecimento, poder e tecnologia estão ressaltados em nossa sociedade, distinguindo os seres humanos entre fortes e fracos, os que possui poder e os que não o

adquiriram. No entanto com o passar do tempo às novas tecnologias foram sendo criadas, não mais para a defesa, mas para o ataque e dominação.

Destaca Kenski (2007, p.16) que essa relação não mudou até hoje. “As grandes potências, sejam países ou grandes corporações - preocupam-se em manter e ampliar seus poderes políticos e econômicos”.

Diversas mudanças ocorreram ao longo da evolução tecnológica da humanidade mudando radicalmente a percepção da realidade e a relação entre os indivíduos com a natureza, assim descreve (ZUFFO, 2009).

Os avanços tecnológicos têm produzido grande impacto na sociedade, alterando relações de tempo, espaço, lazer e relações sociais. Todavia, por outro lado esses invadiram nossas vidas, garantindo novas possibilidades de bem estar e conhecimento, chamados também de: confortos tecnológicos. Celulares, computadores, internet, redes sociais, são alguns dos nossos aliados e podemos dizer que não vivemos sem, transitamos culturalmente mediados por eles.

Para Moran (2009) as tecnologias não só nos ajudam a encontrar o que está consolidado, mas a organizar o que está confuso, caótico e disperso. Por esses e outros motivos, tornou-se tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

Os Paradigmas educacionais e os desafios dos docentes

A palavra paradigma tem sua origem no grego “parádeigma” e significa modelo, padrão a ser seguido, um conceito ou preconceito estabelecido em uma sociedade ou grupo. Para Moraes (1998) paradigmas são todos os modelos e padrões compartilhados por grupos sociais que permitem explicações de certos aspectos da realidade, os paradigmas educacionais apresentam um novo desafio para educadores que tem em suas mãos aqueles que em breve serão o futuro da nação.

Aconteceram diversas mudanças na área educacional, o ensino de hoje não é o mesmo que foi dado há décadas atrás, antigamente dificilmente se pegava em um

computador para se fazer uma pesquisa, nosso maior aliado eram os livros, hoje essa situação mudou. Boa parte da população possui um computador ou tem meios de utilizar ou conseguir um, e as pesquisas passam a ser em um gigantesco mundo virtual, trocando a magia de ler um bom livro, por viver quase cem por cento conectados ao mundo virtual.

Mas ainda há muitas mudanças a serem feitas, além disso, presenciamos o ensino tradicional, onde os alunos são meros receptores de conhecimentos, e os professores são vistos como uma máquina de transmitir conhecimentos, que por muitas vezes não busca inovações, para tornar suas aulas atrativas e produtivas. A metodologia aplicada focaliza apenas na aula expositiva, traduzindo em poucas palavras seria o famoso escute, decore e repita, como se o aluno fosse um ouvinte o qual não tem autoridade de questionar, enquanto o docente é o dono da razão e do poder impondo-se sempre ao aluno.

Na relação professor-aluno, há o predomínio da autoridade do professor que exige uma atitude receptiva do aluno e impede qualquer comunicação entre os mesmos no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida, em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. A aprendizagem é receptiva e mecânica, garantida pela recepção. A avaliação se dá por verificações de curto e longo prazo e o reforço, em geral, é de uma forma negativa (punições, notas baixas) ou positivas com classificações (LIBÂNEO, 1986, p. 24).

A educação tem uma função importante nesse processo paradigmático transformador. Estas mudanças dependem de uma nova visão de ensino e aprendizagens que precisa ser comparada com a nova interpretação do mundo, advindo da visão sistêmica e complexa da sociedade como um todo. A influência que alguns paradigmas exercem na educação acarreta a busca de conhecê-los e identificar quais os desafios que um docente enfrenta hoje para garantir um aprendizado de qualidade.

Perante isso, a instrução do professor se faz necessária e constante diante de tanto conhecimento e aprendizado. Este exercício é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa à prática pedagógica para a experiência como componente constitutivo da formação (VEIGA, 1999).

Uma das modalidades de formação dos docentes, que vem sendo abordada nesse novo cenário mundial, e ao mesmo tempo vem rompendo com uma formação tradicional de ensino, é a educação a distância.

Com a inserção de tecnologia digitais na área da educacional, podemos destacar que as várias experiências que vêm sendo vivenciadas e analisadas, bem como o desenvolvimento de tecnologias e comunicação, colocam a distância em evidência e, com um certo status, onde é visível o crescente investimento em pesquisas e divulgação nesta área. A ênfase dada a educação a distância para que a mesma se caracterize como inovadora deve partir das concepções pedagógicas sobre a modalidades a distância, e por algum tempo, esta modalidade vem fazendo parte da formação acadêmica (SANTOS, 2004, p.36).

Hoje, a prática profissional precisa ter qualidade e sempre está atualizada, e a educação à distância, vem se inserindo neste contexto como uma das alternativas de desenvolvimento na formação e qualificação do profissional docente.

A nova geração de alunos nos remete a cada momento novos desafios, hoje é comum alunos estarem com um ou mais celulares, e mais, conectados sempre à internet, a interação entre eles, torna-se quase totalmente via celular. Essa nova geração de discente é um dos vários desafios que os professores enfrentam, ou seja, como atrair a atenção desses alunos promissores, que a cada dia estão mais informados sobre as tecnologias e mídias digitais. O professor deve atuar como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

A metodologia híbrida de educação: diversificando o ensino-aprendizagem

A educação híbrida é uma metodologia de ensino, que busca combinar as práticas pedagógicas feitas no ambiente físico presencial com as dos ambientes virtuais, com o objetivo de potencializar e melhorar o desempenho dos alunos em sua instrução escolar. O modelo híbrido de educação, também é conhecido como *blended learning*, um termo em inglês, que justamente é usado para justificar a forma mista de educação.

Segundo Mattar (2007), dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneiras separadas, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares um

contribui para a complementação do outro, de uma maneira que haja fundamentação para a qualidade e melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Considerado um conceito de educação, o ensino híbrido apresenta uma diversidade de métodos a serem aplicados, como por exemplo telefone, vídeos, áudio, televisão, e-mail, grupos de estudos na internet, que contribuem e estimulam a participação tanto do docente como do discente, permitindo assim uma troca compartilhada de saberes entre ambas as partes, o que mudou com a integração dessas novas mídias é que alunos e professores têm a possibilidade de interação, e não apenas de recepção de conteúdos.

Segundo Moran (2000), o educador tem uma participação importante nessa modalidade de ensino, ele procura facilitar a fluência, a boa organização e adaptação do curso de cada aluno, mas há limites que todos levarão em consideração. Assim o professor, ao adotar um ambiente virtual de aprendizagem na sua metodologia que vem sendo aplicada na sala presencial, o docente deve analisar as disciplinas que serão aplicadas no espaço virtual, juntamente com as formas de incentivar e acompanhar a participação dos alunos, com a expectativa de tornar essa aliança entre professor e alunos mais produtiva e dinâmica, através do uso da tecnologia digital.

A educação à distância (EAD), se diferencia do ensino presencial por constituir um sistema tecnológico comunicativo, substituindo a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula. Uma educação inovadora cheia de qualidades e potenciais que facilita muito o meio de aprendizagem do discente através do uso das tecnologias, ampliando o espaço escolar por meios das mídias digitais, além de aumentar as pesquisas por assuntos que vão além dos livros.

A educação a distância (EAD), embora busque estender os espaços educacionais, reconhece a escola como espaço privilegiado da atividade educacional, tendo condições de oferecer-lhe um sistema tecnológico que amplie seu potencial didático-pedagógico. A EAD pretende também expandir oportunidades de estudo, se os recursos forem escassos, e ainda procura familiarizar o cidadão com a tecnologia e oferecer meios de atualização profissional permanente e contínua (LIBÁNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p.266).

Alguns estudos revelam que mesmo aqueles alunos introvertidos na sala física, se estimulam com esse novo conceito de ensino e passam a interagir mais com os professores através das mídias, perdendo o medo e a timidez de se expressar mediante as aulas presenciais. A tecnologia é uma ponte de saber entre o presencial e o virtual, há uma mediação facilitadora que, “hoje um aluno a quilômetros de distância pode interagir face a

face com seu professor, enquanto outro, assistindo a uma aula presencial, pode passar todo tempo sem nenhuma interação” (TORI, 2009, p.123).

Vale ressaltar que, o uso de algumas tecnologias especificamente a internet, que contribui com esse gigantesco mundo virtual de informação facilitando a vida do professor, traz consigo algumas dificuldades e desafios para o trabalho do mesmo, uma delas é o planejamento de suas aulas mais detalhado e elaborado para que possa adequar suas atividades nos dois ambientes, o físico e o virtual. Outra é a falta de laboratório de informática nas escolas, sem falar também da limitação de escolas conectadas à internet.

Outro desafio significativo é de como focar a atenção dos alunos para essas aprendizagens virtuais, fazê-los entender que estão nesses ambientes para enriquecer seus conhecimentos, e estimular suas capacidades de ir a busca de mais informações sobre algum conteúdo. Através de pesquisas por iniciativa própria deles, tendo em vista as variadas tentações que as mídias dispõe como: jogos, sala de bate papo, redes sociais, entre outros, que podem desfocar a atenção desse aluno no seu processo para aprender e de desenvolver suas pesquisas.

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’ com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento (MAIA; MATTAR, 2007, p.84).

Diante disso, é de fundamental importância a organização dos ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem. E dessa forma precisaremos aprender a gerenciar e organizar as nossas atividades didáticas em ambos os espaços, para que cada atividade seja apropriada ao momento adequado, sendo que uma seja o complemento eficaz da outra, de uma forma que atraia a atenção e o foco dos aprendizes.

Sendo assim, Moran (2013) expõe que, para educar com qualidade implica em organizar e gerenciar atividades didáticas em pelo menos quatro espaços, tais como: *reorganização dos ambientes presenciais*, que tem como regra geral, os encontros na sala de aula para conhecer e organizar os procedimentos didáticos, motivar os alunos, instrumentá-los sobre as etapas de pesquisa, e sobre a alternância com os outros ambientes; *atividades nos ambientes presenciais conectados*, o qual seria importante o professor se programar em uma de suas primeiras aulas uma visita com os alunos ao “laboratório de

informática”, nesse caso o professor poderia orientar o aluno a fazer pesquisa na internet; *a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem* seria combinar momentos em sala de aula com atividades de pesquisa, comunicação e produção a distância, individuais, ou em grupos; *inserção em ambientes experimentais, profissionais e culturais*. E dessa forma a escola pode estender-se fisicamente até os limites da cidade e virtualmente até os limites do universo.

A prática docente na sociedade aprendente

Estamos em um momento de grandes mudanças na sociedade. Inovações, tecnologias, muitas e variadas informações, com isso torna-se um desafio para o professor mediar e administrar o processo de aprendizagem, seja presencial ou à distância. Logo, o docente está vivendo com educandos cada vez mais envolvidos nessa sociedade da informação, que por um lado afeta a educação, pelo fato de muitos professores ainda não saberem lidar com esses meios tecnológicos.

O processo de aprendizagem ou aprendizado do indivíduo se dá em o contato com a realidade, com o meio e com outras pessoas que o rodeiam, situações nas quais vai adquirir valores, habilidades e informações para o seu desenvolvimento.

Barbosa (2008, p.45) diz:

As metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, e de acordo com novas necessidades sociais, cada nova configuração exige um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e apropriação escrita e de seus processos de aquisição.

Educar tornou-se um processo cada vez mais complexo, porque a sociedade vem evoluindo rapidamente e exigindo mais competências, tornando-se mais complexa também. Em geral temos avançado em descobrir novas formas de ensinar e de aprender.

Além de focar a aprendizagem, é importante preparar os alunos para que sejam ativos, inovadores, criativos; que tenham um bom conhecimento de si mesmos, uma boa autoestima e que aprendam a ser cidadãos, com um comportamento ético e preocupação social crescentes. A educação é um desafio cada vez maior. Com as tecnologias avançadas

e interligadas, podemos aproximar-nos destes objetivos de formas diferentes a como estávamos acostumados.

Segundo Moran (2000) teríamos que repensar seriamente os modelos aprendidos até agora. Ensinar e aprender com tecnologias telemáticas são um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade.

Trata-se então de "aprender a aprender" e "aprender fazendo", ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito, afirma (LIBÂNEO, 2006). Diante das novidades perante a tecnologia, o docente entra num período de transição, de reciclagem, de sair do tradicional para o inovador, para o que chamará atenção do aluno. De não se prender a uma sala de aula para lecionar os conteúdos, porém aliar-se as novas tecnologias; dando aulas menos informativas e cansativas. Passando a gerenciá-las a partir das possibilidades que os meios tecnológicos proporcionam. Todavia educar através dos novos meios tecnológicos, ou seja, dos ambientes virtuais, embora pareça mais fácil, exige mais dedicação do professor, mais tempo de preparação.

Afirma Gadotti (2003) que seria preciso reconhecer que o contexto atual coloca novos desafios para a escola, para o ensino, para o professor e também o aluno, pois o docente para exercer suas funções não depende apenas da tecnologia, mas de inúmeros fatores.

O professor tem nesse meio as suas dificuldades. Os alunos buscam profissionais proativos, auto motivados que buscam conhecimento, que são pesquisadores de novas *práxis* e metodologias, no entanto alguns profissionais utilizam-se da facilidade das novas tecnologias para acomodar-se, deixando os alunos aprenderem sozinhos.

Lidar com os novos métodos tecnológicos, redes sociais, AVA (ambientes virtuais de aprendizagem), entre outros; não significa tornar-se um profissional qualquer, mas utilizar desses recursos para preparar os discentes para um novo mundo, novos conhecimentos, para uma sociedade empresarial, totalmente capitalista e transitória.

Assim, tanto professores quanto alunos poderão estar motivados, se entenderem a "aula" como pesquisa e intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor vem sendo redimensionado [...]. Começamos a ter acesso a programas que facilitam a

criação de ambientes virtuais, que colocam alunos e professores juntos na Internet. O papel do professor se amplia significativamente: Do informador, que dita conteúdo, se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula, [...] (MORAN, 2011, p.2).

Nesse sentido, Bertrand (1999), afirma que as reflexões avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo a fora. A estratégia para a construção de uma sociedade democrática não é única. O profissional pedagógico tem atualmente um leque de possibilidades tanto para ensinar, quanto para aprender. O êxito do ensino não está restrito apenas ao conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, de estimular seus alunos através desse novo¹. A ação do professor gera saber, habilidade e conhecimento, basta que o mesmo saiba aproveitar.

De acordo com Gadotti (2003, p.44):

Para o professor ter êxito nessa sociedade aprendente, o professor, a professora precisam ter clareza sobre o que é conhecer, como se conhece, o que conhecer, porque conhecer, mas um dos segredos do chamado “bom professor” é trabalhar com prazer, gostando do que faz. A gente faz sempre bem o que gosta de fazer. Só é bem sucedido aquele ou aquela que faz o que gosta.

Afirma Moran (2011), que há uma necessidade de aprender para ensinar e para aprender. O professor também é aprendiz no processo educacional; ele aprende com as tecnologias, com as diversidades culturais, sociais, políticas e econômicas da comunidade integrante. Através da reflexão da sociedade na situação real. Deve-se criar o pensamento de desenvolver as melhores práticas e exercer influências, direcionadas para o trabalho em equipe, a defesa de ideais, a participação na gestão das escolas, assim desenvolvendo alunos. Pois somente a ação junto à atitude é capaz de produzir o saber e a habilidade.

O conhecimento é o fundamental para se entender a sociedade aprendente, da informação, da política, da economia e das agilidades. Assim como diz Assmann (2000), “a construção do conhecimento já não é mais produto unilateral de seres humanos isolados, mas de uma vasta cooperação cognitiva distribuída, da qual participam aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais”, ou seja, o aprendizado agora passa a ser

¹ Novas tecnologias, novos métodos de ensino-aprendizagem que inspiram curiosidade nos educandos, facilitando a compreensão dos conteúdos.

coletivo, visto que, as redes - as novas tecnologias servem para trabalho conjunto mesmo quando à distância; formando estruturas cognitivas.

Considerações Finais

A educação à distância - ensino híbrido, além de inovar as práticas pedagógicas contribuem para uma maior interação e sintonia entre professor e aluno, deixando de lado a mera recepção de conteúdo. Assim o educador tem uma participação importante nesse processo, pois é preciso analisar as disciplinas que vão ser utilizadas nos espaços virtuais, buscando também formas para incentivar e acompanhar a participação do aluno. Todavia o professor enfrenta algumas barreiras para a facilitação e utilização de seus métodos nessa modalidade de ensino. Uma delas é de manter o foco do discente, fazendo com que ele entenda que o ambiente virtual está ali para aprimorar e desenvolver ainda mais o seu conhecimento, outra dificuldade é de elaborar um bom planejamento para suas aulas, em seguida, a falta de laboratório de informática nas escolas e a falta de internet em algumas delas são outros problemas encontrados pelo profissional da educação.

Ao decorrer das pesquisas foi notório que as novas tecnologias não vieram para substituição do professor, nem mesmo diminuir o empenho disciplinado do estudo, pelo menos por hora elas servem como apoio pedagógico. “Porém ajudam a intensificar o pensamento complexo e interativo, instituindo novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento” ASSMANN (2000, p. 7). As tecnologias estão inteiramente envolvidas em nossa sociedade. Então chegou um ponto que os educadores não devem mais julgar se elas cooperam ou não para o processo educativo, mas usá-las de maneira que chame a atenção do aluno, assim ao invés de dificultar, o educador estará fazendo com que seu alunado aprenda muito mais.

Atualmente muito se fala em como incorporar as tecnologias à educação fazendo uso do ensino híbrido. No entanto pouco se discute a formação de professores, para que os mesmos consigam incorporar esses novos paradigmas educacionais à sua rotina de sala de aula, e dessa forma irem de encontro ao centro de interesse dos seus alunos. Todavia poucos são os docentes que tem oportunidade de participar de cursos de formação continuada, que os capacitem a terem boa desenvoltura para esse tipo de atividade pedagógica. Ou seja, usar as tecnologias a seu favor facilitando o seu aprendizado e a instrução de seus discentes. Perante essa problemática, pesquisamos e produzimos a

respeito desse contexto que se mostrou bastante relevante tanto para os educadores quanto para os educandos, podendo ser alvo de futuras pesquisas sobre o mesmo.

Nota-se o quanto o ambiente virtual vem sendo importante como ferramenta de trabalho para o professor. Os processos de construção de conhecimento sobre a forma de aprendizagem de alunos e professores são fenômenos que necessitam ser mais estudados por ambos, mas, principalmente pelos professores que devem estar em constante busca de conhecimentos, de novas tecnologias. Pois, seus novos alunos a escola com uma bagagem de informação, muitas vezes, bem maior que a do próprio docente. Portanto, atualmente mais do que nunca os discentes devem buscar novos conhecimentos para que possam suprir as necessidades próprias e dos seus docentes também. Após análises e estudos para esse trabalho, podemos perceber a dimensão das mudanças na educação. Então cabe aos professores utilizar os métodos tecnológicos de forma a ajudar os mesmos na prática docente cotidiana.

Referências

- ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>>. Acesso em: 18 jun.15.
- BARBOSA, José Venâncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.
- Bertrand, L.A. (org.). **Cidadania e Educação: Rumo a uma prática significativa**. Campinas: Papirus, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Política**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Gadotti, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e novas tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia Histórico Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Loiola, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 4.ed. Ed. Cortez, São Paulo, SP, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP, 1985. 21. ed. 2006.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997

MORAN, Jose Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/modelos1.htm>>. Acesso em: 29 mai.2015.

MORAN, Jose Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2011. Disponível em:<<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2013.1/papers/upload/161.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 4. ed. Papirus, 2009.

PASSARELLI, Brasilina. A aprendizagem on-line por meio de comunidades virtuais de aprendizagem. In LITTO, Michael Dredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SANTOS, LÍlian Carmem Lima dos. Educação a distância na formação de professores. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; Kullok, Maísa Brandão Gomes. **Formação de Professores**: Política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional**. 1997. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando>>. Acesso em: 23 set. 2015.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blendeed learning. In LITTO, Michael Dredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores e os programas especiais de complementação pedagógica. In CUNHA, M.I. da (org). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1999.

ZUFFO, Marcelo. Aprendizagem por meio de ambientes de realidade virtual. In LITTO, Michael Dredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.